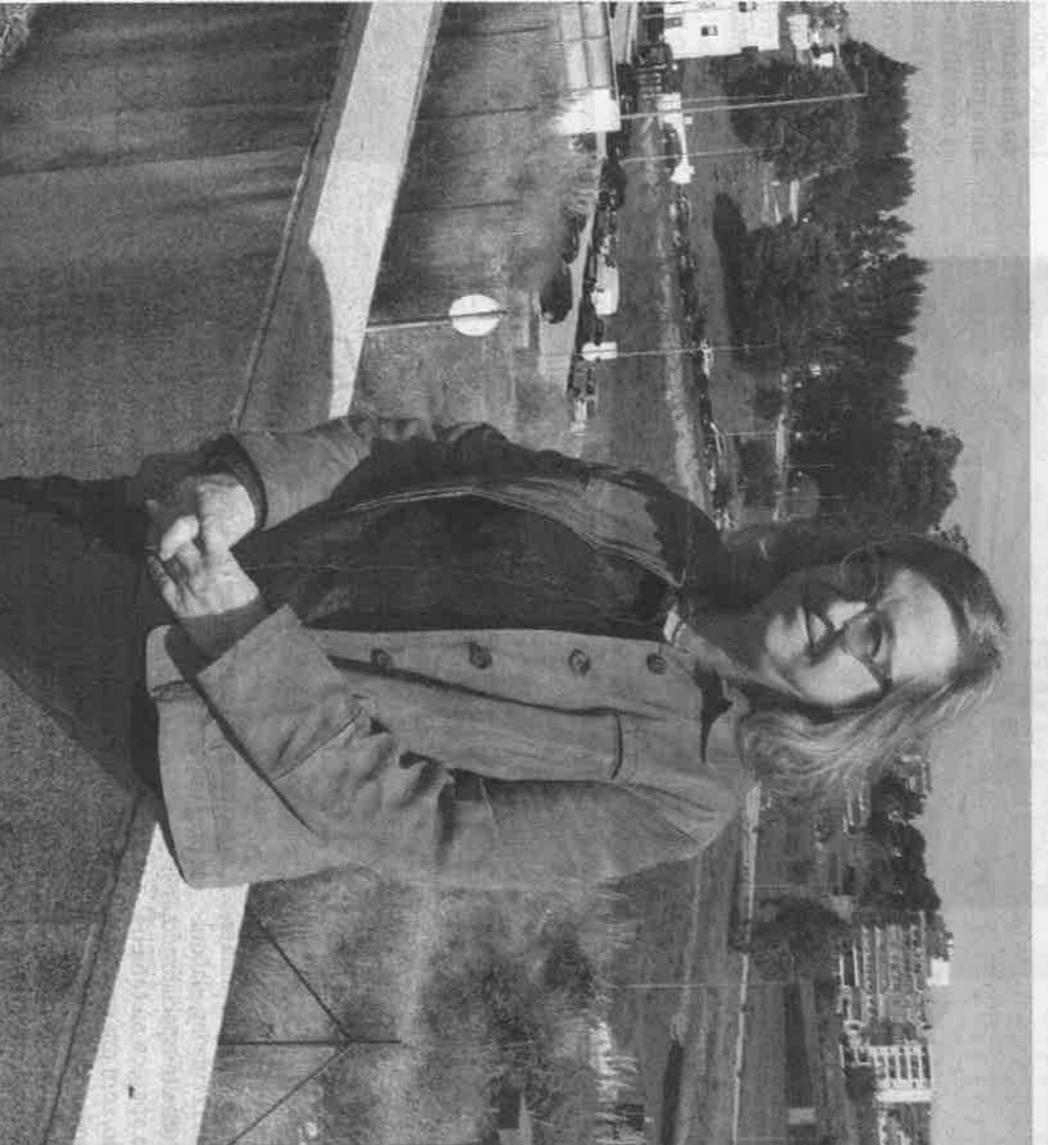


Pedro Emanuel Santos
urbano@jnl.pt

Agricultura pode ser a alternativa das cidades. Não é difícil, garante Teresa Andressen, basta apostar nos produtos certos e fazê-los escalar de forma integrada no mercado, levando os consumidores a optarem pelo que é de qualidade e, sobretudo, cultivado nas imediações de casa. A Maia pode ser apenas o primeiro exemplo de um conceito que retornará a aposta no setor primário. Mas toda a Área Metropolitana do Porto tem condições para seguir tal paradigma, sustenta a arquiteta, que quer alterar mentalidades, mudar a economia, gerar emprego e elevar a uma nova interpretação do imenso espaço rural que ainda subsiste na região.

“Não é utopia, os campos são as novas centralidades”

Teresa Andresen Arquiteta paisagista propõe fazer da Maia um concelho agrícola. E alargar o conceito



WDO PEREIRA/GLOBAL IMAGE

utopia, são hoje as novas centralidades da própria Área Metropolitana do Porto.

O que aleva a acreditar que o futuro da Maia passa pela aposta nasáreas ruraisen a agricultura?

O projeto não é só para a Maia, é para toda a Área Metropolitana do Porto.

porto (AMF). Cada concelho tem uma imagem própria, uma circunstância própria, uma paisagem própria. A Maia possui uma circunstância muito característica, pois encontra-se próxima do mar e tem terrenos relativamente planos, com aptidão agrícola extraordinária.

A questão é que esses terrenos são uma oportunidade para a Maia e para a própria AMP. Vila do Conde e Póvoa de Varzim são mais ricos em termos agrícolas, mas a Maia tem solos com aptidão muito elevada, com todo um património associado. A rede viária da Maia foi traçada pelos carros de bois, e bom lembrar. Depois é que vieram esses terrados construindo o metro

Património histórico, portanto...
Por razões biofísicas naturais, a

Mata tem intrinsecamente secos de prática da agricultura. Ainda por cima com um sistema com muito inteligente, característico deto o Norte litoral do país, que

Em que consiste?

As pessoas tinham o campo e tinham a bouça nas matas, de onde retiravam o mato que era incorporado nas camas de grado. Depois, o

**SOLO AGRICOLA DA
MAIS, NA MAIORIA
RESERVA AGRICOLA,
É UM RECURSO
NATURAL E CULTURAL**

tanto, havia um ciclo de nutrientes muito sábio que durou séculos.

Que entretanto se foi perdendo com a urbanização?

Quando se urbaniza, perde-se. Im- permeabiliza-se o território. O solo agrícola da Maia, que na sua maioria é Reserva Agrícola Nacional, é um recurso natural e cultu-
ral. Natural porque tem compo-
nente física, química, orgânica e
inorgânica com características
próprias. Porém, além disso, foram re- rações a fabricar aqueles solos e : incorporarem matéria orgânica para o manter fértil.

Esses recursos ainda vão a tempo de serem aproveitados?

Foi à volta de tais solos que se ins-
talararam as aldeias, as quintas, a realidades agrícolas, que acabaram por definir a estrutura urbana que
hoje a Maia tem. Mas nos centros
estão os campos e essas são as no-
vas centralidades da Maia. Não só

do Maia; estas campos e isto não

Também numa cidade como o Porto, por exemplo? É um tipo de agricultura que tem grande aptidão onde haja muita população. O Porto é uma cidade de muitos quintais, onde a agricultura tem outra função, mais de lázer, veja-se o caso das hortas. No caso da Maia tem a ver com economia e com empreendedorismo.

Que visão tem a Maia da agricultura? Existe a oportunidade de regressar.